



# PERFIL DA POPULAÇÃO IDOSA EM SERGIPE

Envelhecimento Populacional em Sergipe



**Observatório  
de Sergipe**

[www.observatorio.se.gov.br](http://www.observatorio.se.gov.br)



**1 DE OUTUBRO**

*Dia Internacional do Idoso*



**Observatório  
de Sergipe**

[www.observatorio.se.gov.br](http://www.observatorio.se.gov.br)



GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE  
SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO

## PERFIL DA POPULAÇÃO IDOSA EM SERGIPE

Envelhecimento Populacional em Sergipe



**Observatório  
de Sergipe**

[www.observatorio.se.gov.br](http://www.observatorio.se.gov.br)



**Cuidar bem do idoso  
é respeitar o nosso  
próprio futuro.**



**Observatório  
de Sergipe**

[www.observatorio.se.gov.br](http://www.observatorio.se.gov.br)



## Introdução

Sergipe, assim como todo o Brasil, vem passando por uma transformação demográfica dentre as quais está o envelhecimento populacional. Essa é uma temática que vem ganhando cada vez mais atenção a partir da criação da Lei 8.842/94, que visa garantir os direitos sociais do idoso, com a criação de condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade.

Segundo a projeção populacional do IBGE, a população idosa estará quase triplicada até 2030, em relação à população de 2000. A pessoa com 60 anos tinha expectativa de sobrevida de mais 17,3 anos em 2000, e em 2012 passou a ter expectativa de sobreviver mais 18,2. Esse aumento na longevidade é uma conquista social, influenciada principalmente pela evolução da medicina. Ao mesmo tempo em que o aumento da longevidade é um ganho, ela torna-se uma preocupação e vem sendo alvo de muitos estudos com o intuito de proporcionar qualidade de vida às pessoas de mais idade. Com base nesse pensamento, foi instituído o Estatuto do Idoso em 2003, que é a principal ferramenta garantidora dos direitos dessa população.

Pela Lei 10.741, de 1º de outubro de 2003, considera-se idosa a pessoa com idade maior que sessenta anos e prevê assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária.

Neste relatório são abordadas diversas perspectivas relacionadas ao envelhecimento da população e está dividido em quatro partes, além desta introdução e das considerações finais. A primeira parte trata do aspecto demográfico, que utilizou dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad) 2004 e 2013 para verificar a trajetória do idoso no estado. A segunda parte expõe o tema educação dando ênfase ao analfabetismo, a partir dos dados da Pnad 2004 e 2013. A terceira parte traz aspectos relevantes sobre a saúde, no que se refere à mortalidade causada por doenças com informações do DataSUS. Por fim, a quarta parte aborda a participação do idoso no mercado de trabalho e informações sobre o rendimento nominal da classe, com dados da PNAD mais recente.

E foi no sentido de investigar o perfil do idoso no estado de Sergipe que a Secretaria de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão - Seplag, através do Observatório de Sergipe, com base, principalmente, nos dados da última Pnad e do DataSUS, fez este levantamento.

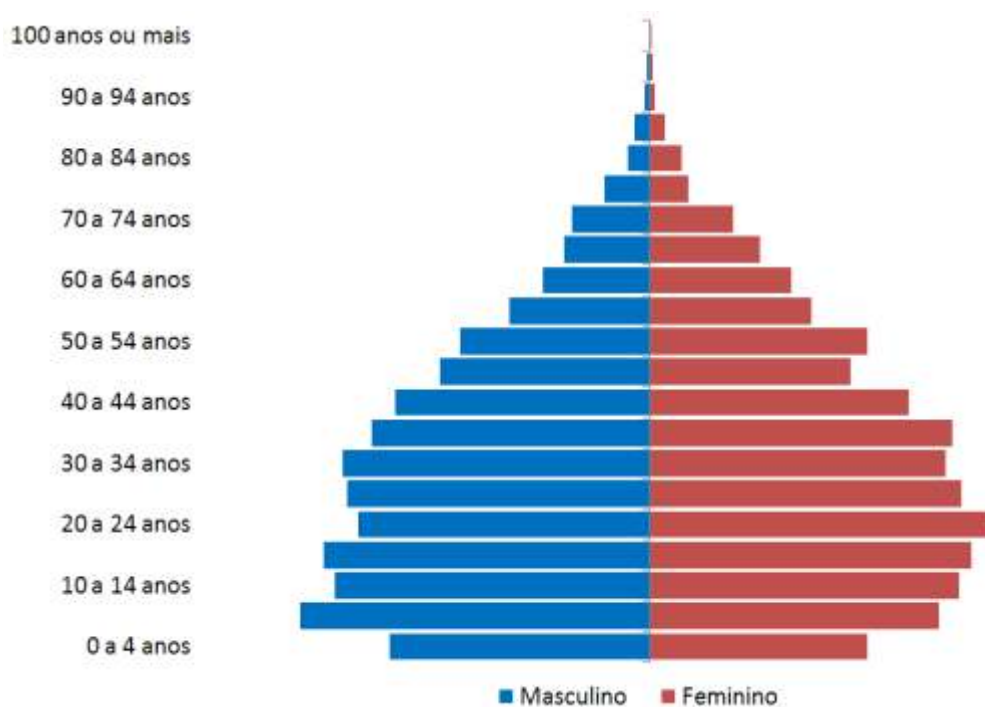
## 1. Aspecto Demográfico

A realidade brasileira hoje é de queda na fecundidade e aumento da expectativa de vida, conseqüentemente, a população mais velha vem ganhando mais espaço no perfil populacional.

De acordo com a Pesquisa Nacional Por Amostra de Domicílios (Pnad), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Ibge), em 2004, a população do estado de Sergipe era de 1.928.108 habitantes, dos quais 8,1% era composta por idosos, ou seja, 156.901 pessoas tinham 60 anos ou mais. O estado apresentou 2.201.534 habitantes em 2013, sendo que 239.725 fazem parte da população idosa, o que representa 10,9% da população total. Em dez anos o crescimento de idosos foi de 52,8%, afirmando a tendência de envelhecimento populacional.

É notável a presença mais expressiva das mulheres idosas na estrutura populacional. Elas representavam 54,5% da população de 60 anos ou mais em 2004. Em 2013, houve uma pequena queda na proporção de mulheres idosas (-0,1%), no entanto, dos quase 11% idosos do estado, 54,4% são mulheres, como pode ser visto na Figura 1.

Figura 1: Pirâmide etária da população de Sergipe - 2013



Fonte: IBGE/PNAD.

Elaboração: Observatório de Sergipe, com base nos microdados da PNAD-2013.

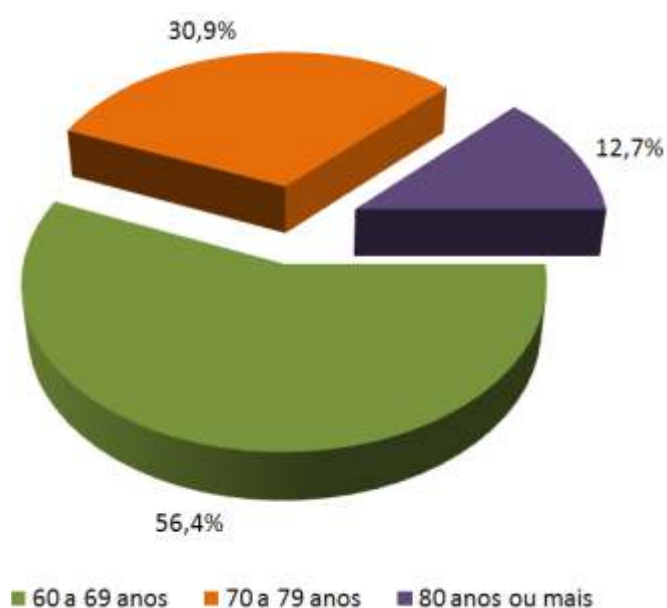
A esperança de vida ao nascer em Sergipe, segundo informações dos Indicadores e Dados Básicos 2012 da Rede Interagencial de Informações para a Saúde (Ripsa), era 69,1 anos em 2004 e passou para 71,6 em 2012. Para as pessoas do sexo masculino, entre 2004 e 2012 houve aumento 2,2 anos na expectativa de vida ao nascer, em 2004 era 65,3 anos e em 2012 67,5 anos. As pessoas do sexo feminino tiveram sua expectativa aumentada em 2,6 anos, era de 73,2 anos em 2004 e foi para 75,8 anos em 2012.

Explicando ainda a estrutura etária mostrada acima, a esperança de vida aos 60 anos das mulheres também é maior que a dos homens, elas em 2004 tinham esperança de viverem mais 20,6 anos e eles 17,6 anos. De 2004 para 2012, elas aumentaram sua expectativa de vida 1,1 ano e os homens aumentaram 0,6 ano, o que confirma que a população envelhecida do estado é, em sua maioria, de mulheres.

Como pode ser visto na Figura 2, com dados da PNAD 2013, os idosos estão mais concentrados na faixa etária que vai de 60 aos 69 anos com 56,4%, desses, 56,7% é composto de mulheres. Já a faixa etária de 70 a 79 anos tem equilíbrio com relação ao sexo, onde os homens superam a quantidade de mulheres em 0,5%, sendo que dos 12,7% da população idosa, 50,3% é formada de homens.

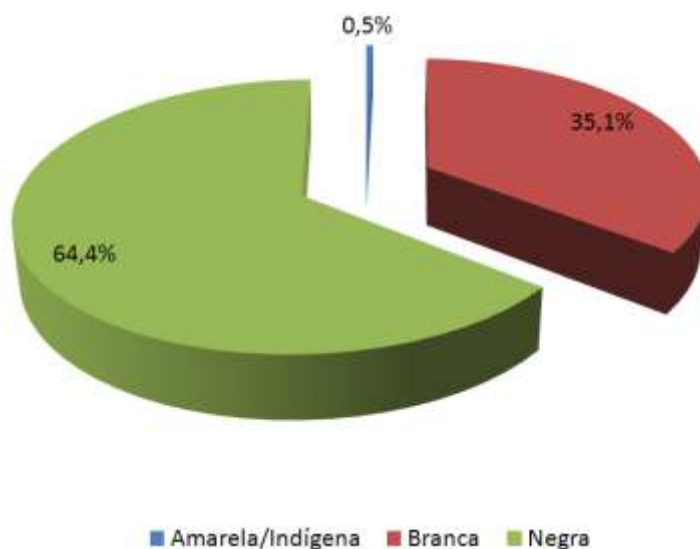
A porção da população com maior idade, que vai de 80 anos ou mais, também tem predominância em mulheres, dos 12,7% dos idosos que estão nesse grupo etário, 55,9% são mulheres.

**Figura 2: Distribuição proporcional da População Idosa em Sergipe - 2013**



Conforme metodologia empregada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para classificar a raça ou cor da população, negro é quem se autodeclara preto ou pardo, pois população negra é o somatório de pretos e pardos. No nosso caso, os sergipanos de 60 anos ou mais são predominantemente negros, ou seja, 64,4% da população idosa sergipana se declaram pardas (57,3%) ou pretas (7,1%). Na sequência, 35,1% dos idosos disseram ser brancos, 0,3% indígenas e 0,2% amarelas, pela PNAD-2013.

Figura 3: Distribuição por raça ou cor da população idosa em Sergipe - 2013



Fonte: IBGE/PNAD.

Elaboração: Observatório de Sergipe, com base nos microdados da PNAD-2013.

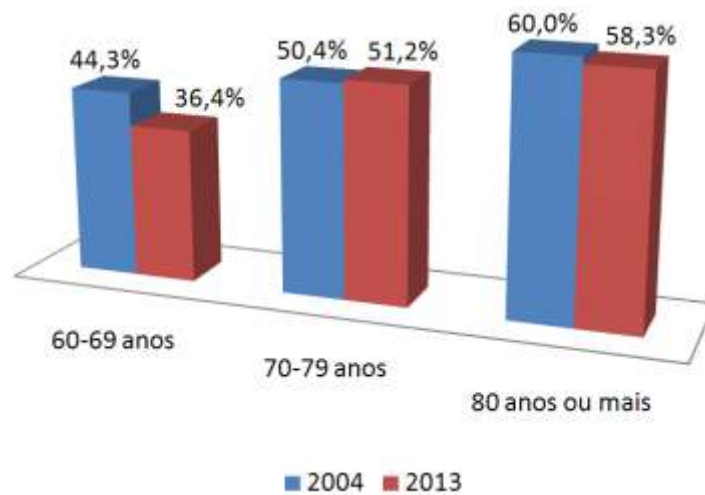
## 2. Educação

No âmbito da escolarização o principal indicador é a taxa de analfabetismo, que comumente é mais acentuado na população idosa. Os índices vêm caindo em Sergipe nos últimos dez anos, mas ainda são altos na camada da população com mais de 60 anos. De fato a taxa de analfabetismo era de 47,9% em 2004 e dentro de dez anos essa taxa caiu para 43,7% em 2013, uma redução de 4,2 p.p. na proporção de idosos analfabetos.

No grupo populacional de idosos, quanto maior a faixa etária, maior a taxa de analfabetismo. Das pessoas entre 60 e 69 anos em 2004, 44,3% eram analfabetas, essa taxa reduziu quase 8% (7,9%) em 2013. Em contrapartida, dos que faziam parte da faixa de 70 a 79 anos, 50,4% eram analfabetos em 2004 e teve um pequeno aumento nessa proporção em 0,8 ponto percentual, passando para 51,2% a taxa de analfabetos nessa faixa etária em 2013. A parcela da população com mais idade contou com uma redução de 1,7% no analfabetismo em dez anos, enquanto a taxa em 2004 era de 60,0%, em 2013 foi para 58,3%.



Figura 4: Proporção do analfabetismo na população idosa de Sergipe



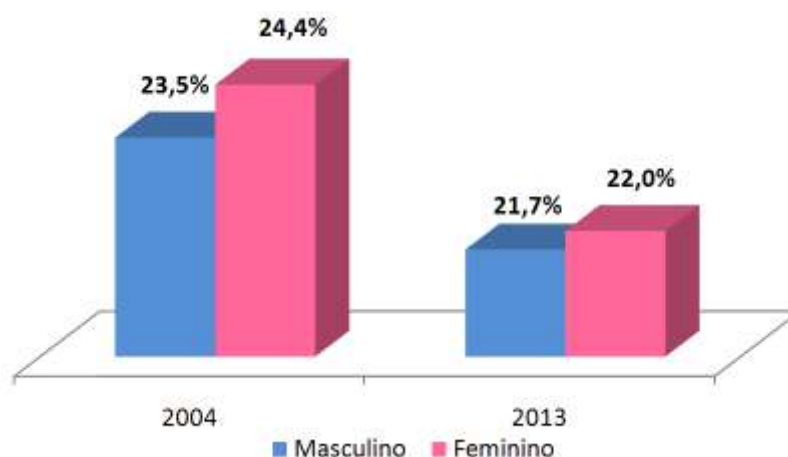
Fonte: IBGE/PNAD.

Elaboração: Observatório de Sergipe, com base nos microdados das PNADS-2004 e 2013.

As mulheres, pelo seu antigo histórico de responsabilidade com os afazeres domésticos e papel social de mãe, presume-se ser maioria entre os analfabetos na população idosa, e de fato é maioria. No entanto, sua representatividade é pouco superior ao índice de analfabetismo masculino no decorrer de dez anos, de modo que o analfabetismo feminino era de 24,4% contra 23,5% masculino, com pequena superioridade feminina de 0,8% em 2004.

Em 2013 essa diferença reduziu ainda mais, sendo taxa de 22,0% para as mulheres e 21,7% para homens, ou seja, as mulheres reduziram o analfabetismo em relação ao sexo masculino 0,5% em dez anos. Em Sergipe, o fato de a taxa de analfabetos na população envelhecida ser maior entre as mulheres pode estar mais ligada à sua contingência no grupo etário do que ao seu papel social histórico.

Figura 5: Analfabetismo na população idosa de Sergipe por Sexo



Fonte: IBGE/PNAD.

Elaboração: Observatório de Sergipe, com base nos microdados das PNADS-2004 e 2013.

### 3. Mortalidade

O aumento da longevidade é reflexo da queda na proporção de mortes, especialmente quando analisamos a expectativa de sobrevida das pessoas com idades mais avançadas. Por meio dos dados contidos no Sistema de Informações sobre Mortalidade do DataSUS, nos anos de 2004 e 2013 (de forma preliminar), é possível avaliar uma redução nos óbitos em cada faixa etária, como visto na Quadro 1. Em 2013 as pessoas com 60 a 69 anos tiveram redução de 0,13 ponto percentual, de 70 a 79 anos queda de 0,85. No caso dos idosos com 80 anos ou mais a queda da mortalidade foi ainda mais expressiva, 1,77 p.p. de redução nos óbitos.

Apesar do número de óbitos ocorridos em 2013 ser maior que em 2004, a população de idosos nesse período aumentou 52,8%, com isso a proporção de mortalidade dos idosos sofreu decréscimo de 0,41 pontos percentuais.

Quadro1: Óbitos das pessoas Idosas por Faixa etária em Sergipe

Idade	2004			2013*		
	Óbitos	População	%	Óbitos	População	%
<b>60-69</b>	1.367	93.072	<b>1,47</b>	1.813	135.218	<b>1,34</b>
<b>70-79</b>	1.681	45.544	<b>3,69</b>	2.103	74.145	<b>2,84</b>
<b>80 anos e mais</b>	2.165	18.285	<b>11,84</b>	3.058	30.362	<b>10,07</b>
<b>Total</b>	<b>5.213</b>	<b>156.901</b>	<b>3,32</b>	<b>6.974</b>	<b>239.725</b>	<b>2,91</b>

Fonte: Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM)/DataSUS.

\*Dados Preliminares.

Ainda com dados preliminares de 2013, conforme Quadro 2, a maior incidência de óbitos tem como causa alguma doença do aparelho circulatório, como enfartes e acidente vascular cerebral, atingindo 33,91% dos idosos, principalmente nas pessoas com 80 anos ou mais. O segundo maior índice de morte é causado pelas neoplasias (tumores benignos ou malignos), acometendo 14,08% dos idosos, na sequência vem as doenças do aparelho respiratório com índice de 11,70%.

**Quadro2: Óbitos de pessoas idosas por capítulo da CID 10 e faixa etária em Sergipe**

Capítulo CID-10	2013*				
	60 a 69 anos	70 a 79 anos	80 anos e mais	Total	
	Casos	Casos	Casos	Casos	%
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	67	66	91	224	3,21
Neoplasias (tumores)	342	349	291	982	14,08
Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários	8	9	19	36	0,52
Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	189	255	325	769	11,03
Transtornos mentais e comportamentais	49	38	55	142	2,04
Doenças do sistema nervoso	21	35	77	133	1,91
Doenças do aparelho circulatório	593	712	1.060	2.365	33,91
Doenças do aparelho respiratório	136	226	454	816	11,70
Doenças do aparelho digestivo	120	104	105	329	4,72
Doenças da pele e do tecido subcutâneo	7	8	28	43	0,62
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo	5	2	9	16	0,23
Doenças do aparelho geniturinário	39	59	114	212	3,04
Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas	4	5	4	13	0,19
Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte	105	138	324	567	8,13
Causas externas de morbidade e mortalidade	128	97	102	327	4,69
<b>Total</b>	<b>1.813</b>	<b>2.103</b>	<b>3.058</b>	<b>6.974</b>	<b>100</b>

Fonte: Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM)/DataSUS.

\*Dados Preliminares.

As mulheres são as mais recorrentes em óbitos por doenças do aparelho circulatório, com 51,40% dos casos (Quadro 3). Desse grupo de doenças, a maior frequência de mortes é ocasionada pelas doenças cerebrovasculares, onde é equilibrada a incidência por sexo, ou seja, tanto os homens (49,16%) quanto as mulheres (50,84%) de 60 anos ou mais têm quase a mesma probabilidade de sofrer um acidente vascular cerebral (AVC).

As doenças isquêmicas do coração, juntamente com as doenças hipertensivas são também grandes causadores de mortalidade entre os idosos. Em 2013, as isquemias no coração causaram 23,90% das mortes por aparelho circulatório, em que os homens possuem um pequeno percentual de casos a mais que as mulheres, 50,44% dos idosos e 49,56% das idosas.

Já as doenças hipertensivas é a causa do óbito de 23,86% das pessoas de 60 ou mais anos, que sofreram de doenças do aparelho circulatório, dentro desse percentual 54,08% são do sexo feminino e 45,92% são do masculino.

**Quadro3: Óbitos de pessoas idosas por doenças do aparelho circulatório e sexo em Sergipe 2013\***

Grupo CID-10 - Doenças do Aparelho Circulatório	Masculino		Feminino		Total	
	Óbitos	%	Óbitos	%	Óbitos	%
Doenças cardíaca pulmonar e da circulação pulmonar	12	52,17	11	47,83	23	0,97
Doenças cerebrovasculares	409	49,16	423	50,84	832	35,19
Doenças das artérias, das arteríolas e capilares	28	62,22	17	37,78	45	1,90
Doenças hipertensivas	259	45,92	305	54,08	564	23,86
Doenças isquêmicas do coração	285	50,44	280	49,56	565	23,90
Doenças reumáticas crônicas do coração	9	69,23	4	30,77	13	0,55
Doenças veias, vasos e gânglios linfáticos	9	36,00	16	64,00	25	1,06
Outras formas de doença do coração	138	46,46	159	53,54	297	12,56
<b>Total</b>	<b>1.149</b>	<b>48,60</b>	<b>1.215</b>	<b>51,40</b>	<b>2.364</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM)/DataSUS.

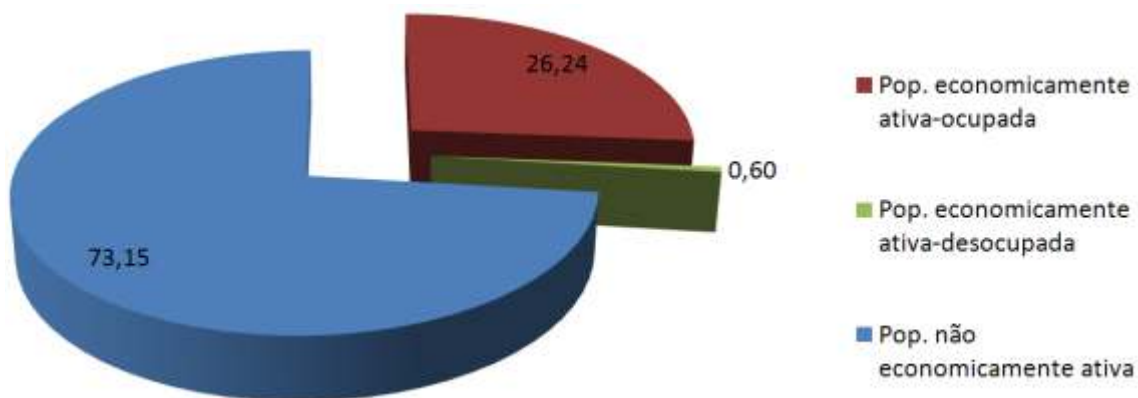
\*Dados Preliminares.

Vimos aqui que, para a população de idade maior ou igual a 60 anos, houve redução na mortalidade quando comparado um período de dez anos, o que nos leva à conclusão de que a assistência a saúde, que é um indicador de suma importância, vem tendo resultados positivos. Atrelada à melhoria na assistência, tem a conscientização das pessoas na idade mais jovem até a idade mais avançada de que a prática de esportes e os hábitos alimentares e de vida e o acompanhamento frequente da situação da saúde para um tratamento precoce de doenças crônicas, são medidas que levam ao aumento da longevidade.

#### 4. Mercado de Trabalho e Rendimentos

De acordo com os dados da PNAD 2013, a posição do idoso na atividade econômica em Sergipe é em maior proporção não economicamente ativa, isto é, a população idosa no estado é predominantemente composta de pessoas que não estão disponíveis ou não estão aptas a trabalhar. Com a Figura 6 podemos verificar ainda que 26,24% dos idosos são economicamente ativos e ocupados enquanto apenas 0,60% são economicamente ativos e desocupados.

Figura 6: Proporção de idosos por situação de atividade econômica em Sergipe - 2013

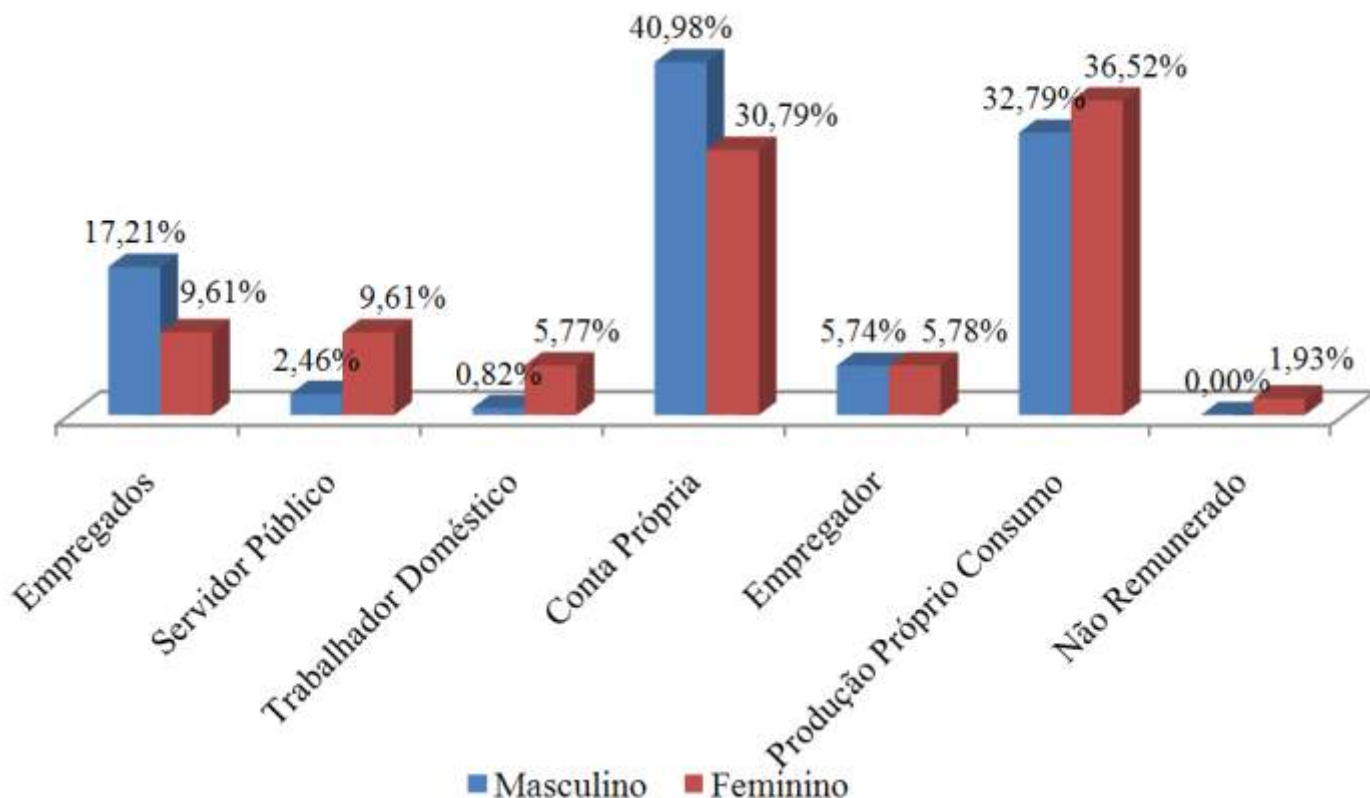


Fonte: IBGE/PNAD.

Elaboração: Observatório de Sergipe, com base nos microdados das PNAD-2013.

Das pessoas idosas economicamente ativas de Sergipe, cerca de 70% é composta de homens. As principais ocupações dos idosos (Figura 7) são os trabalhos por conta própria (37,93%), com maior representatividade dos homens (40,98%), e a produção para o próprio consumo (33,90%), que tem maioria do sexo feminino, com 36,52%.

Figura 7: PEA idosa por posição na ocupação e sexo em Sergipe - 2013



Fonte: IBGE/PNAD.

Elaboração: Observatório de Sergipe, com base nos microdados das PNAD-2013.



O que explica Sergipe possuir uma alta proporção de idosos não economicamente ativos é o grande número de aposentados e pensionistas com idade acima de 60 anos. Em 2013, do total de idosos, 70,59% estavam aposentados, dos quais 35,60% são homens e 34,99% são mulheres. Dos 64.357 idosos que compõem a PEA, 42.304 são aposentados. Assim, em relação à PEA idosa 65,73% são aposentados; dos aposentados 25,00% são economicamente ativos e fazem algum tipo de trabalho e, de toda população de 60 anos ou mais, 17,65% dos idosos fazem parte da PEA e está aposentada.

O quadro 4 mostra ainda que, os homens são maioria entre os que continuam trabalhando, isso representa 70,79% da PEA e 46,63% são homens aposentados que ainda trabalham. No caso da PEA feminina, 19,10% é formada por idosas que estão aposentadas.

**Quadro 4: Situação de atividade econômica dos idosos por categoria de aposentadoria e sexo em Sergipe - 2013**

Situação	População Economicamente Ativa (PEA)			População Não Economicamente Ativa (PEA)		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
Aposentados	30.012	12.292	42.304	55.324	71.594	126.918
Não Aposentados	15.547	6.506	22.053	8.320	40.131	48.451
Total	45.559	18.798	64.357	63.644	111.725	175.369

Fonte: IBGE/PNAD.

Elaboração: Observatório de Sergipe, com base nos microdados das PNAD-2013.

Dos aposentados a faixa etária mais representativa na população idosa é a que vai de 60 a 69 anos (Quadro 5). Já a maior representação nos grupos etários é a de idosos de 80 anos ou mais, ou seja, 78,58% as pessoas a partir de 80 anos estão aposentadas. Em seguida, a população de 70 a 79 anos (77,56%) e, por último, as pessoas com 60 a 69 anos possuem 64,97% de sua população aposentadas.

**Quadro 5: Proporção de aposentados por faixa etária em Sergipe - 2013**

Faixa Etária	Aposentados	Representação na população Idosa	População Idosa	Representação na Faixa Etária
60 a 69 anos	87.855	36,65%	135.218	64,97%
70 a 79 anos	57.509	23,99%	74.145	77,56%
80 anos ou mais	23.858	9,95%	30.362	78,58%
Total	169.222	70,59%	239.725	-

Fonte: IBGE/PNAD.

Elaboração: Observatório de Sergipe, com base nos microdados das PNAD-2013.

Dados de 2004 e 2013 apontam para um crescimento do idoso como a pessoa de referência na família. O que quer dizer que, na maioria dos domicílios mais de 70% dos idosos são tidos como chefe de família. A maior parte dessas famílias é chefiada por homens, no entanto, em 2013 o número de mulheres que assume esse papel cresceu, como mostra o Quadro 6.

**Quadro 6: Proporção de idosos por condição na família em Sergipe**

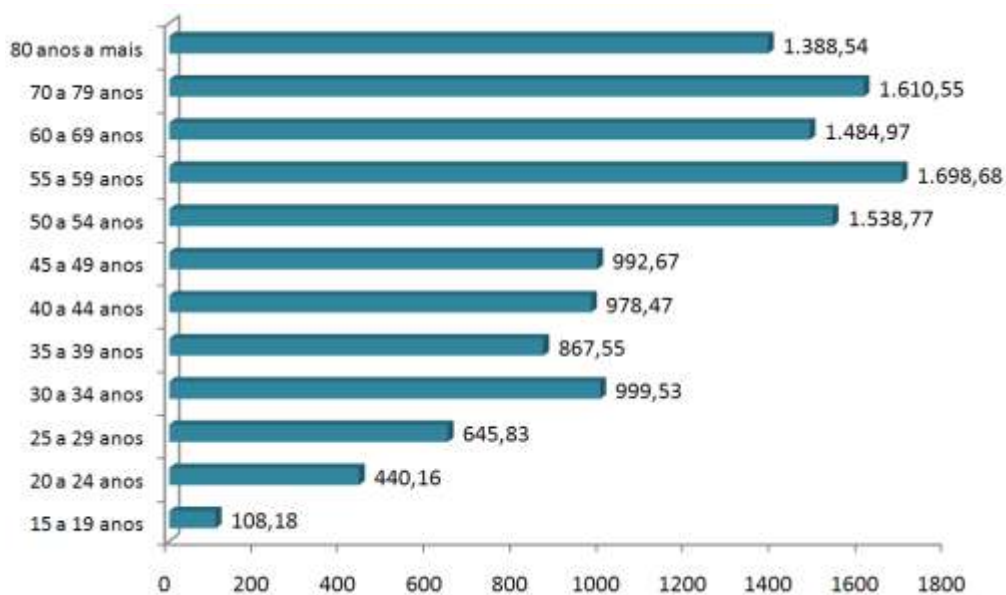
Condição na Família	2004			2013		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
Pessoa de referência	92,56	51,37	70,13	87,42	56,23	70,44
Cônjuge	5,11	34,62	21,18	8,28	35,18	22,93
Filho	-	-	-	0,66	0,55	0,60
Outro parente	2,32	14,01	8,69	3,31	8,03	5,88
Agregado	-	-	-	0,33	-	0,15
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: IBGE/PNAD.

Elaboração: Observatório de Sergipe, com base nos microdados das PNADS - 2004 e 2013.

Os maiores rendimentos nominais médios de todas as fontes são percebidos entre a população com maiores idades, como pode ser observado na Figura 8. No entanto, a partir dos 60 anos, os rendimentos sofrem redução. Essa redução pode estar diretamente ligada ao grande número de pessoas que se aposentam ou não está em atividade a partir dessa faixa etária, o que habitualmente provoca queda nos valores ou não recebimento de renda.

**Figura 8: Rendimento nominal médio mensal em reais por faixa etária em Sergipe - 2013**



Fonte: IBGE/PNAD.

Elaboração: Observatório de Sergipe, com base nos microdados das PNAD-2013.

Dados da PNAD de 2013 indicam que os idosos sergipanos possuem os maiores rendimentos nominais médios do Nordeste, como indica o Quadro 6. Os rendimentos do estado, nos grupos etários que vão a partir dos 70 anos, são os maiores da região Nordeste.

Em relação ao estado com menor renda, os idosos sergipanos de 70 a 79 anos possuem renda 82,53% superior a Alagoas e os de 80 anos e mais 50,23% acima do Maranhão. Apenas os idosos entre 60 e 69 anos em Sergipe tem renda nominal média que fica abaixo 1,71% ao recebido pelos idosos do Rio Grande do Norte, que é o maior rendimento da região nessa classe etária, e fica acima 40,42% das rendas dos maranhenses, que é o menor do Nordeste.

**Quadro 7: Rendimento nominal médio mensal em reais por faixa etária no Nordeste - 2013**

Estados	60 a 69 anos	70 a 79 anos	80 anos e mais	Total
Alagoas	1.098,79	882,33	1.380,15	<b>1.066,28</b>
Bahia	1.265,54	1.286,63	1.217,93	<b>1.264,82</b>
Ceará	1.142,10	1.143,26	1.099,68	<b>1.135,03</b>
Maranhão	1.057,51	1.354,21	924,27	<b>1.124,46</b>
Paraíba	1.266,99	1.054,23	1.009,47	<b>1.173,00</b>
Pernambuco	1.183,95	1.053,99	1.166,47	<b>1.141,51</b>
Piauí	1.394,65	1.059,32	1.110,40	<b>1.245,62</b>
Rio Grande do Norte	1.510,76	1.420,46	1.226,46	<b>1.428,17</b>
<b>Sergipe</b>	<b>1.484,97</b>	<b>1.610,55</b>	<b>1.388,54</b>	<b>1.511,57</b>

Fonte: IBGE/PNAD.

Elaboração: Observatório de Sergipe, com base nos microdados das PNAD-2013.

Quando verificado o rendimento nominal per capita dos idosos em 2013, vemos que a maior proporção de pessoas em todas as faixas etárias tem renda entre ½ até 1 salário mínimo (42,08%), na sequencia vem as pessoas de 1 até 2 salários mínimos.

A menor proporção de renda é da classe de idosos que não possuem rendimentos, ou seja, a maioria dessas pessoas tem algum tipo de renda que pode ser oriunda de aposentadoria e/ou pensão ou ainda de algum trabalho, para aqueles que continuam ativos.

**Quadro 8: Faixas de rendimento nominal domiciliar per capita por faixa etária em Sergipe - 2013**

<b>Faixas de Renda</b>	<b>60 a 69 anos</b>	<b>70 a 79 anos</b>	<b>80 anos a mais</b>	<b>Total</b>
Sem rendimento	0,80%	0,49%	0,00%	0,60%
Até ¼ salário mínimo	3,74%	0,00%	0,00%	2,11%
Mais de ¼ até ½ salário mínimo	16,31%	15,12%	8,33%	14,93%
Mais de ½ até 1 salário mínimo	39,31%	42,93%	52,38%	42,08%
Mais de 1 até 2 salários mínimos	20,32%	27,32%	20,24%	22,47%
Mais de 2 até 3 salários mínimos	5,61%	3,41%	8,33%	5,28%
Mais de 3 até 5 salários mínimos	5,35%	3,41%	0,00%	4,07%
Mais de 5 salários mínimos	5,08%	3,90%	7,14%	4,98%

Fonte: IBGE/PNAD.

Elaboração: Observatório de Sergipe, com base nos microdados das PNAD-2013.

\*Salário mínimo considerado de 2013: R\$678,00

## Considerações Finais

Vimos com os dados apresentados que houve aumento significativo, 52,8%, no período de dez anos, da população idosa sergipana. A longevidade, que é uma tendência nacional, também é um fator de muita importância, principalmente no que diz respeito à sobrevivência feminina, que vem aumentando em maior proporção.

O analfabetismo é o principal indicador da educação para a população idosa. De 2004 para 2013, essa taxa foi reduzida, mas ainda se encontra num patamar muito elevado. A crescente escolarização das pessoas mais novas e seu consequente envelhecimento implicarão uma redução natural na taxa de analfabetismo entre a população idosa. Entretanto, são necessárias políticas públicas com foco nesse público-alvo para que a queda se processe de forma mais rápida.

Em relação à saúde, que é um dos fatores de maior preocupação entre as pessoas idosas, uma vez que a idade avançada provoca a vulnerabilidade desse grupo, constatamos que as taxas de mortalidade em todas as faixas de idade decresceram.

A principal causa de mortalidade dos idosos são as doenças do aparelho circulatório, com atenção principalmente nas causadas pelas doenças cerebrovasculares, doenças hipertensivas e as doenças isquêmicas do coração. Os dados apresentados mostram que, ao contrário do que comumente se pensa, infartos e acidentes vasculares cerebrais atingem indistintamente homens e mulheres, o que requer que as políticas de saúde atuem preventivamente em ambos os gêneros.

Conforme observamos no presente estudo, a posição do idoso na atividade econômica em Sergipe é em maior proporção não economicamente ativa, isto é, a população idosa no estado é predominantemente composta de pessoas que não estão disponíveis ou não estão aptas a trabalhar. O que explica Sergipe possuir uma alta proporção de idosos não economicamente ativos é o grande número de aposentados e pensionistas com idade acima de 60 anos (70,59%). As principais ocupações dos idosos são os trabalhos por conta própria (37,93%) e a produção para o próprio consumo (33,90%). Dados de 2004 e 2013 apontam para um crescimento do idoso como a pessoa de referência na família. O que quer dizer que, na maioria dos domicílios, mais de 70% dos idosos são tidos como chefe de família.

Outro dado importante é que, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra por Domicílios (PNAD), o rendimento nominal médio mensal dos idosos sergipanos atingiu R\$ 1.511,57, em 2013, o maior da Região Nordeste.

A análise realizada com base nos dados da PNAD e DataSUS evidencia uma melhoria nas condições de vida do idoso no estado de Sergipe.





**GOVERNO DE SERGIPE**

**GOVERNADOR DO ESTADO  
JACKSON BARRETO DE LIMA**

**SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO**

**JOÃO AUGUSTO GAMA DA SILVA**  
Secretário de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão

**LUCIVANDA NUNES RODRIGUES**  
Secretária Adjunta de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão

**MOACIR JOAQUIM DE SANTANA JÚNIOR**  
Subsecretário de Estado de Administração e Logística

**FRANCISCO MARCEL FREIRE RESENDE**  
Superintendente de Monitoramento e Avaliação de Políticas Públicas  
Superintendente de Estudos e Pesquisas

**MICHELE SANTOS OLIVEIRA DÓRIA**  
Diretora de Pesquisas, Estudos e Análises

**MÁRCIO DOS REIS SANTOS**  
Diretor de Geografia e Cartografia

**EQUIPE TÉCNICA**

**RUBERVAL LEONE AZEVEDO  
GABRIELLE MONTEIRO SOUZA**

**WASHINGTON LUIZ DE GÓES**  
Planejamento Gráfico

**SUB LEGE LIBERTAS**

**18 DE MAIO**

**DE 1892**



**GOVERNO DE SERGIPE**



**Observatório  
de Sergipe**

[www.observatorio.se.gov.br](http://www.observatorio.se.gov.br)